

OVINOS DESLANADOS DAS RAÇAS MORADA NOVA E SANTA INÊS NO AMAZONAS

Luiz Carlos Pieniz(*)
Erci de Moraes(*)
Edson Câmara Italiano(*)

A criação de ovinos deslanados no Brasil é feita quase que exclusivamente na região Nordeste muito embora existam exemplares desses animais em outras regiões.

As raças e/ou tipos de ovinos que a UEPAE de Manaus vem avaliando são provenientes do Nordeste. A origem da raça Morada Nova não é bem definida. Esta raça, ao que parece, resultou do cruzamento de ovinos Bordaleiros, vindos de Portugal, com ovinos deslanados africanos. A raça Santa Inês é nativa do Nordeste brasileiro sendo produto do cruzamento de carneiros da raça Bergamácia com ovelhas crioulas e também com ovelhas da raça Morada Nova.

Visando contribuir com informações acerca deste produto, a UEPAE de Manaus vem conduzindo um experimento com 40 matrizes, sendo 20 da raça Morada Nova, 20 de Santa Inês e 2 reprodutores de cada raça.

Entre outros aspectos a pesquisa objetiva: conhecer o comportamento

e a performance dessas raças na região; formar plantéis para futuros trabalhos, tanto de seleção como de avaliação, sob condições de pastagens cultivadas; determinar a viabilidade técnico-econômica da criação de ovinos deslanados nas terras firmes do Estado do Amazonas.

O ensaio foi instalado no Campo Experimental de Zootecnia, localizado no km 5,4 da BR-174, Manaus/Caracarái, ocupando uma área de 4,5 ha de pastagem de brachiária humidícola.

Durante o dia os animais permanecem nos pastos e à noite são recolhidos ao aprisco. No terço final da gestação e até um mês após a parição as fêmeas são suplementadas com 0,3 kg/cabeça/dia de farelo de trigo. A água e a suplementação mineral são fornecidas nos pastos em cochos e à vontade.

Para o acasalamento, cada reprodutor serve 10 fêmeas em sistema de

monta dirigida. As matrizes são acompanhadas por um rufião (macho deferentectomizado), o qual recebe na região peitoral uma mistura de pó xadrez com graza, com a finalidade de marcar as fêmeas em estro. A fêmea, quando assinalada, é levada ao reprodutor correspondente com o qual permanece por 12 horas aproximadamente.

Os cordeiros nascido são marcados com brinco na orelha e permanecem no aprisco nos primeiros 15 dias de vida. A fim de acompanhar o desenvolvimento corporal, os cordeiros são pesados ao nascer, aos 8 dias e após cada 28 dias. O desmame é feito aos 75 dias aproximadamente e os machos são castrados com essa idade ou quando atingirem 8,5 kg.

Na Tabela 1 encontra-se a evolução do rebanho enquanto que na Tabela 2 são apresentados os dados reprodutivos referentes ao período de janeiro a dezembro de 1981.

TABELA 1:
Composição e evolução do rebanho ovino deslanado das raças Morada Nova e Santa Inês no período de janeiro a dezembro de 1981, no município de Manaus - AM.

Categoria animal	Rebanho inicial	Nascimentos	Mortes	Rebanho atual
Reprodutor Morada Nova	02	—	01	01
Reprodutor Santa Inês	02	—	—	02
Matrizes Morada Nova	21	—	04	17
Matrizes Santa Inês	19	—	01	18
Rufiões Bergamácia	02	—	01	01
Machos até 1 ano	—	23	06	17
Fêmeas até 1 ano	—	24	04	20
Total	46	47	17	76

TABELA 2.
Índices reprodutivos do rebanho ovino deslanado das raças Morada e Santa Inês no período de janeiro a dezembro de 1981, no município de Manaus — AM.

Índices	Morada Nova		Santa Inês	
	Nº		Nº	
Taxa de fertilidade (%)	18	85,7	19	100,0
Índice de prolificidade	—	1,6	—	1,2
Parições (%)	16	76,0	19	100,0
Duas parições no ano (%)	01	4,8	01	5,0
Parto simples (%)	08	50,0	16	84,0
Partos duplos (%)	07	43,7	03	15,8
Partos triplos (%)	01	6,0	—	—
Mortalidade de 0-72h (%)	07	28,0	01	4,5
Mortalidade de 72 - desmame (%)	01	4,0	—	—
Mortalidade do desmame - 1 ano (%)	01	4,0	—	—
Mortalidade de adultos (%)	04	21,7	01	4,8
Intervalo entre partos (dias)	09	290,0	09	147,0
Período de gestação (dias)	16	146,0	19	146,0

Os animais das duas raças têm apresentado razoável adaptação às condições da região, especialmente os da raça Santa Inês, tendo em vista que a mortalidade nesta raça foi bem menor que na raça Morada Nova. A alta mortalidade de animais neste primeiro ano pode ser explicada em parte pela mudança de ambiente uma vez que esses animais saíram de um ambiente tipicamente seco para outro acentuadamente úmido.

Enquanto a raça Morada Nova apresentou-se mais prolifera a Santa Inês apresentou cordeiros mais pesados, tanto ao nascer como nas demais fases de vida do animal (Tabela 3). Por outro lado, a taxa de mortalidade da raça Morada Nova, em todas as

idades, foi acentuadamente mais alta que da raça Santa Inês. O intervalo entre partos nesta raça foi 43 dias menor que na Morada Nova, enquanto que o período de gestação foi igual nas duas raças.

O peso médio das matrizes no início do experimento foi de 23,0 kg na raça Morada Nova e de 24,9 na Santa Inês. Após um ano, o peso médio passou a ser de 25,3 kg e 27,4 kg, respectivamente, para as duas raças.

Não foram verificados graves problemas sanitários como pododermite e alta infestação de verminose. Todavia, ocorreram alguns casos de linfodermite caseosa e crescimento exagerado dos cascos, além de problemas semelhante a micose em volta dos olhos e orelhas dos animais.

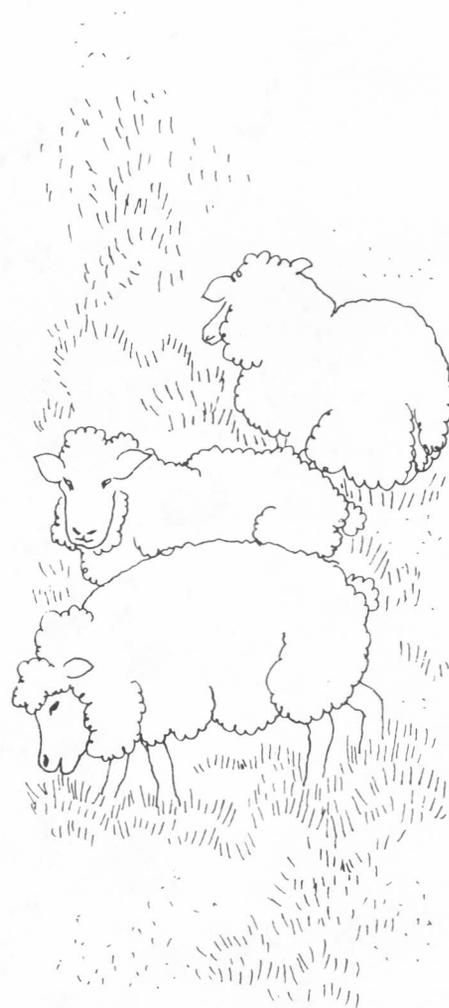


TABELA 3.
Desenvolvimento ponderal dos cordeiros das raças Morada Nova e Santa Inês no município de Manaus — AM.

Raça	Sexo	Nasc.	Idade (dias)				
			28	56	112	168	224
Morada Nova	M	1,7	4,31	6,30	9,50	12,54	17,0
Morada Nova	F	1,7	3,57	5,60	10,03	13,56	14,8
Santa Inês	M	2,6	8,26	11,51	14,56	17,05	22,3
Santa Inês	F	2,4	5,77	8,31	11,60	15,63	17,65

* Pesquisadores da EMBRAPA — UEPAE de Manaus